

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A REALIZAÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE IMPERATRIZ (MA).

**LUAN DE SOUSA OLIVEIRA¹ ANA CLARA TAVARES DANTAS NOGUEIRA¹
RAFAELA DIAS DE MEDEIROS¹ BEATRIZ MENDES MARTINS¹ RAQUEL
VILANOVA ARAÚJO¹ IANE PAULA REGO CUNHA DIAS²**

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – Rua Godofredo Viana, 1300- Centro, Imperatriz- MA, 65900-000.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – Rua Godofredo Viana, 1300- Centro, Imperatriz- MA, 65900-000.

RESUMO

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é uma doença maligna originada, principalmente, das células escamosas no colo do útero. A detecção precoce, frequentemente ligada a prognósticos positivos, ocorre através da identificação de lesões precursoras. O rastreamento é realizado com o exame citopatológico, indicado pelo Ministério da Saúde para mulheres de 25 a 64 anos. No Brasil, é o terceiro câncer mais comum e o quarto mais fatal entre mulheres. A supervisão da cobertura dos exames é crucial para detectar cedo e reduzir a morbimortalidade relacionada ao CCU. De acordo com dados do DATA-SUS, a realização dos exames apresentava uma crescente desde 2014, mas em 2020, com a declaração da pandemia devido ao vírus SARS-CoV-2 pela OMS, houve uma redução significativa nos exames preventivos. A presente pesquisa tinha como objetivo analisar como a pandemia afetou o rastreamento do CCU nas mulheres elegíveis para o exame, bem como os fatores de riscos que essa população enfrenta. A pesquisa em análise foi conduzida como um estudo de caráter descritivo e observacional, utilizando uma abordagem quantitativa, através da aplicação de um questionário. Os resultados obtidos são referentes a aplicação com 40 mulheres entre 25 e 64 anos. Em relação aos fatores de risco do CCU, cerca de 55% mencionaram ter tido múltiplos parceiros sexuais ao longo da

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

vida, além disso, não foram relatados fatores de risco comuns a maioria. Adicionalmente, cerca de 82,5% afirmam realizar o exame pelo menos a cada dois anos. Ademais, as medidas de contenção da pandemia impactaram diretamente 67,5% das mulheres, levando à interrupção dos exames de rastreio do CCU. A análise dos resultados revelou um impacto decorrente da pandemia em relação à realização do exame. Isso se evidenciou pelo fato de as mulheres indicarem sentirem-se afetadas pelas medidas adotadas durante a pandemia, as quais foram incluídas, principalmente, restrições de deslocamento e a relutância por parte dos indivíduos em buscar atendimento médico não relacionado à pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia do colo do útero, Covid-19; Teste de Papanicolau.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia maligna que se origina nas células escamosas do colo uterino e está relacionado à infecção por subtipos oncogênicos do vírus do HPV. Embora o HPV seja um fator necessário para o desenvolvimento do CCU, não é suficiente, pois a maioria das infecções é eliminada pelo sistema imunológico (HOFF et al, 2013). O CCU é uma das neoplasias mais comuns em todo o mundo e, no Brasil, é a terceira com maior incidência entre as mulheres e a quarta em mortalidade, causando 6.627 óbitos em 2020 (INCA, 2020). No entanto, o CCU tem uma progressão lenta e é geralmente diagnosticado precocemente por meio de rastreamento de casos assintomáticos e diagnóstico precoce de casos sintomáticos, o que leva a um bom prognóstico (FERREIRA et al., 2020; INCA, 2021).

O rastreamento do câncer de colo de útero (CCU) é realizado por meio do exame citopatológico do colo do útero (BRASIL, 2016), conhecido como Papanicolau, e é adotado pelo Ministério da Saúde para mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual (INCA, 2021).

A pandemia e as medidas de distanciamento social tiveram impactos negativos em vários aspectos, incluindo economia, sociedade, educação e saúde (CÂMARA et al., 2020; MARTINS et al., 2022). Especialmente durante o período em que não havia vacina disponível, houve um medo generalizado da população em buscar serviços de saúde (AQUINO, 2020), o que provavelmente afetou negativamente o rastreamento eficaz de doenças pelo Programa de Saúde da Família (PSF) (LOPES; COSTA, 2020). Como resultado da baixa cobertura do exame

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

preventivo, é esperado um aumento na incidência de câncer de colo de útero (CCU) nos próximos anos, uma vez que lesões pré-malignas não foram detectadas precocemente (SOUSA et al., 2011; INCA, 2021).

Em Imperatriz (MA), houve uma redução significativa de cerca de 60% no número de exames preventivos de colo uterino nos últimos anos, coincidindo com o surgimento da pandemia de Covid-19 e as medidas de segurança adotadas pela população. Este estudo examinou o impacto da pandemia no rastreamento do câncer de colo de útero, considerando a perspectiva das mulheres que fazem parte do grupo alvo para o exame PCCU (DATA-SUS, 2022).

Este estudo surgiu como uma maneira de coletar informações sobre a realização do exame citopatológico do colo do útero em pacientes da UBS Vila Redenção II, com foco na influência da pandemia nesse procedimento. A pesquisa foi justificada pela necessidade de avaliar o impacto da pandemia e compreender a importância que as mulheres atribuem ao rastreamento do câncer de colo de útero.

METODOLOGIA

Caraterização da área de estudo

A Unidade Básica de Saúde Vila Redenção II (VRII) está localizada na Rua Sálvio Dino, 691 – Vila Redenção II, Imperatriz- MA, CEP 65910-120, e atende os moradores dos bairros VRII. A equipe de Atenção Primária à Saúde (APS) é composta por 1 médica, 1 enfermeira, 3 técnicas de enfermagem, 1 odontóloga, 1 assistente de odontologia, 1 psicóloga e 10 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A UBS atende aproximadamente 5.400 pacientes em sua área de abrangência.

Amostra

O cálculo amostral foi realizado por meio de uma amostra aleatória simples com base no número de mulheres cadastradas na UBS que estão aptas ao rastreamento de câncer de colo de útero conforme as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL,2016). Para o presente projeto estão incluídas 1255 mulheres cadastradas que foram avaliadas com um intervalo de confiança de 80% e uma margem estimada de erro de 10%.

Para o cálculo foi utilizada a fórmula abaixo:

$$n = N Z^2 p (1-p) / (e^2 + Z^2 p (1-p)).$$

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

- n = é o tamanho da amostra obtido por meio do cálculo;
- N = total da população pertencente a pesquisa;
- Z = desvio indicado ao valor médio aceitável para que o nível de confiança seja atingido;
- e = é a margem de erro máxima que a pesquisa permite;
- p = é a proporção que desejamos encontrar no cálculo

Com base no cálculo, a amostra final foi de 40 participantes.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas no estudo mulheres com idade entre 25 e 64 anos e sexualmente ativas e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do TCLE. Tal delimitação segue as recomendações do Ministério da Saúde para rastreamento do câncer de colo do útero (BRASIL, 2016). Foram excluídas do estudo mulheres que apresentassem distúrbios psíquicos graves como depressão, ansiedade, problemas auditivos e diagnosticadas com câncer uterino.

Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com participantes do estudo usando um formulário eletrônico. O formulário continha questões semiestruturadas divididas em três categorias: 1) Identificação, incluindo informações sobre estado civil, autodeclaração de cor/etnia e idade; 2) Fatores de risco para câncer de colo uterino, abordando tópicos como tabagismo, imunossupressão, diagnóstico prévio de HPV e vacinação contra o HPV; 3) Impacto da Covid-19 na realização do exame citopatológico. As entrevistas ocorreram nas manhãs de terças-feiras e sextas-feiras na sala de espera da UBS VR II.

Aspectos legais e éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil para cumprir os requisitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos. O CEP do Hospital e Maternidade São Domingos em São Luís, Maranhão, emitiu um parecer consubstanciado favorável para a pesquisa, sob o CAAE: 68098823.6.0000.5085 e Número do Parecer: 6.105.975.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário presencialmente com as pacientes da UBS Vila Redenção II foi utilizada nesta pesquisa com o fito de investigar características individuais e coletivas das

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

mulheres que fazem parte do público alvo para a realização do exame de Citopatologia. O questionário foi aplicado na unidade de saúde durante dois meses e foi respondido por 40 pessoas.

Os dados foram coletados de mulheres com idades variando entre 25 e 64 anos. Metade delas (50%, n=20) tinha idades de 25 a 41 anos, enquanto a outra metade (50%, n=20) tinha idades de 42 a 64 anos. Em relação ao estado civil, metade das mulheres entrevistadas (50%, n=20) era casada, 35% (n=14) eram solteiras, 7,5% (n=3) eram viúvas e 7,5% (n=3) eram divorciadas. Quanto à autodeclaração étnica, 50% (n=20) das mulheres consideraram-se pardas, 30% (n=12) brancas, 17,5% (n=7) pretas e 2,5% (n=1) amarelas.

Dos antecedentes ginecológicos, 7,5% (n=3) das mulheres nunca tiveram filhos, enquanto 22,5% (n=9) tiveram um filho, 22,5% (n=9) tiveram dois filhos, 22,5% (n=9) tiveram três filhos, 7,5% (n=3) tiveram quatro filhos, e 17,5% (n=7) tiveram cinco ou mais filhos. Além disso, 75% (n=30) relataram nunca ter tido aborto, e 55% (n=22) disseram que têm ou tiveram múltiplos parceiros sexuais ao longo da vida.

No que se refere à realização do exame citopatológico, a maioria das mulheres, ou seja, 82,5% (n=33), afirmou fazer o exame pelo menos uma vez a cada dois anos, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. Entre as entrevistadas, 32,5% (n=13) já o realizaram em 2023, 27,5% (n=11) fizeram o exame pela última vez em 2022, 10% (n=4) em 2021, 5% (n=2) em 2020, 7,5% (n=3) em 2019, 2,5% (n=1) em 2018 e 15% (n=6) realizaram o exame em 2017 ou antes.

Em relação aos fatores de risco para o câncer de colo do útero, a maioria das entrevistadas (90%, n=36) não fuma. Todas as participantes (100%, n=40) não têm doenças autoimunes como Lúpus, HIV ou câncer, exceto uma pessoa (2,5%) que faz uso contínuo de medicação imunossupressora. Apenas uma pessoa (2,5%) foi diagnosticada anteriormente com HPV, e 22,5% (n=9) receberam a vacinação contra o HPV.

A maioria das entrevistadas (67,5%, n=27) possui conhecimento sobre a doença que pode ser prevenida por meio do exame citopatológico. Quando questionadas sobre essa doença, 92,6% (n=25) responderam corretamente. Além disso, todas as entrevistadas (100%, n=40) consideraram importante realizar o exame citopatológico.

Sobre o impacto da pandemia de Covid-19, a maioria das entrevistadas (67,5%, n=27) relatou que as medidas de proteção contra a disseminação do vírus as impediram de realizar o

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

exame. Por outro lado, 32,5% (n=13) afirmaram que não foram diretamente afetadas pelas restrições da pandemia. Esse segundo grupo pode ser subdividido em mulheres que realizaram o exame durante as restrições da pandemia (46,1%, n=6) e aquelas que não o fariam mesmo sem a pandemia (53,9%, n=7).

A análise dos dados coletados entre o público-alvo para a realização do exame citopatológico na UBS Vila Redenção II revelou uma notável participação. Todos os entrevistados afirmaram ter feito o exame pelo menos uma vez na vida. Além disso, a análise quantitativa mostrou que uma parcela significativa da amostra (70%, n=28) está em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde, que recomendam a realização do exame a cada dois anos.

A adesão positiva ao exame citopatológico é crucial para prevenir doenças e detectá-las precocemente, melhorando a saúde das participantes. Todas as mulheres (100%, n=40) reconhecem a importância do exame, mesmo que não o realizem regularmente. Além disso, a maioria delas (62,5%, n=25) possui conhecimento adequado sobre o exame quando questionadas sobre informações básicas relacionadas ao exame.

É relevante ressaltar que, embora esses resultados indiquem uma aderência significativa, não é possível extrapolar os resultados obtidos para todas as mulheres que estão inseridas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro, haja vista a existência das limitações amostrais.

No contexto dos fatores de risco associados ao desenvolvimento do Carcinoma do Colo do Útero (CCU), foi observada uma baixa incidência na maioria dos fatores avaliados. Por exemplo, apenas 10% das pacientes (n=4) eram fumantes, e nenhuma delas relatou ter doenças autoimunes, abrangendo toda a amostra (100%, n=40). Além disso, apenas 2,5% das pacientes (n=1) tinham diagnóstico prévio de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). No entanto, uma exceção notável foi observada em relação ao fator de ter múltiplos parceiros sexuais, que foi relatado por 55% das participantes (n=22).

Os resultados apontam que ter múltiplos parceiros sexuais é o fator de risco mais destacado para o desenvolvimento do (CCU) entre as participantes, essa alta prevalência de requer atenção e pode direcionar estratégias educativas e preventivas específicas. Outros fatores de risco, como tabagismo, doenças autoimunes e infecção pelo HPV, foram encontrados em incidências baixas na amostra, indicando um cenário favorável nessas áreas.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

No contexto da pandemia de Covid-19, 67,5% (n=27) das mulheres relataram que as medidas adotadas em resposta à pandemia, como distanciamento social, confinamento rigoroso e reorientação dos recursos de saúde para o controle do vírus, impactaram negativamente a realização dos exames citopatológicos. Essa observação é consistente com os dados do DATA Sus, que indicaram uma diminuição de aproximadamente 60% na realização desses exames em Imperatriz. Além disso, a diminuição do exame preventivo, em 2020, revelou quedas expressivas nos diagnósticos de lesões intraepiteliais de baixo grau (queda de 77,7%), lesões intraepiteliais de alto grau (queda de 87,2%), lesões intraepiteliais de alto grau com micro invasões (queda de 78,57%) e carcinoma epidermoide invasivo (queda de 100%) (DATA-SUS).

CONCLUSÕES

Com base na discussão e nos dados coletados durante a pesquisa, os resultados destacam o impacto significativo da pandemia de Covid-19 na realização dos exames citopatológicos do colo do útero, resultando em uma redução notável na adesão a esse importante procedimento e uma diminuição nos diagnósticos de neoplasias de benignas ou de baixa malignidade.

A análise dos fatores de risco revelou que a história de múltiplos parceiros sexuais foi um fator de destaque entre os participantes, enfatizando a necessidade de educação e conscientização sobre comportamentos de risco, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Além disso, a adesão ao exame, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, demonstra que uma parcela significativa das participantes compreende a importância do rastreamento, reforçando a necessidade contínua de programas educativos que enfatizem os benefícios do exame citopatológico.

Como resultado das restrições de circulação e do receio das mulheres em buscar serviços de saúde, houve um impacto desfavorável nas estatísticas de rastreio de neoplasias uterinas. Nesse contexto, a significativa redução estatística nos diagnósticos de lesões precursoras sugere que, no futuro, poderemos observar um aumento nos diagnósticos de neoplasias em estágios mais avançados como o adenocarcinoma in situ ou adenocarcinoma invasor. Essa informação é indicadora do impacto adverso da pandemia de Covid-19 no método de rastreio do CCU.

Os resultados deste estudo têm implicações importantes para as políticas de saúde pública, destacando a necessidade de estratégias adaptativas que garantam a continuidade do rastreamento do câncer de colo do útero, mesmo durante crises de saúde, como a pandemia de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Covid-19.

APOIO FINANCEIRO

O suporte financeiro foi obtido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UEMASUL, cota da FAPEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos de periódico/jornal

American Cancer Society (ACS). Cervical Cancer Early Detection, Diagnosis and Staging. Atlanta: American Cancer Society, 2020.

Aquino, E.M.L; Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Filho JAS, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(Supl.1):2423-2446.

Câmara, S.F et al. Vulnerabilidade socioeconômica à COVID-19 em municípios do Ceará. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 4 [Acessado 19,2022],pp.1037-1051.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Ferreira, M.C.M et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 06 [Acessado 21 Julho 2022] , pp. 2291-2302.

Hoff, P.M.G et al. Tratado de oncologia. SÃO PAULO: ATHENEU, 2013, pp 1961-1966.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Detecção precoce do câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.

Lopes G.V.B, Costa K.F.L. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. Saúde em Redes. 2020;6(Supl.2).

Sousa, M.S et al. Perfil dos exames citológicos do colo do útero realizados no Laboratório Central do Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 2, n.2, p.27-32, jun. 2011.

Martins, A.S et al. Condições socioeconômicas e impactos da pandemia da Covid-19 na região da Sub-Bacia do Canal do Cunha, Rio de Janeiro. Saúde em Debate [online]. 2022, v. 46, n. 133 [Acessado 19 Julho 2022] , pp. 290-303.